**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**
*COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*

**XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS**
**SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021**

# A CONSTRUÇÃO DA CIDADE NAS NARRATIVAS DOS NEGROS: O BAIRRO RUA NOVA DE FEIRA DE SANTANA

**Luane de Jesus[1]; Janio Santos[2]**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luanelobo35@gmail.com
2. Orientador, Departamento de nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: janiosantos@yahoo.com.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Cidade; Negro; Geografia.

## INTRODUÇÃO

Ao corroborar o debate sobre desigualdade e cidade, existe autor da Geografia, como Corrêa (1989), que discute essa questão, com importantes contribuições. Todavia, é preciso entender que a desigualdade que ocorre na cidade, argumentada por ele, não traz no debate a questão racial. Ou seja, a própria narrativa da academia obscurece a realidade dessa desigualdade racial, pois, na maioria de seus escritos, inclusive na Geografia, os excluídos são isomórficos, detêm a mesma cor, a mesma raça. Um dos teóricos que se debruça sobre a marginalização do lugar do negro e a manutenção do Estado para esse estigma é Oliveira (2016 p.1), ao afirmar que "a gestão das cidades no Brasil tem sido marcadas tanto por processos de empresariamento quanto por práticas racistas nos aparatos de in-segurança definindo quem deve morrer e viver".

Feira de Santana é uma cidade que se localiza no Território de Identidade Portal do Sertão, a 108 km de Salvador, cuja hinterlândia, o Recôncavo Baiano e seus arredores, foi constituída por forte influência do deslocamento forçado de muitos negros trazidos da África. A população total do município é a segunda maior do estado da Bahia, contém uma população estimada para 2018 de 609.913 mil habitantes, com área territorial de 1.304,425 km², de acordo com o IBGE (2018).

A problemática aqui pensada é entender como a produção espacial desigual de Feira de Santana se reflete também como produto da desigualdade racial, tendo o bairro Rua Nova enquanto exemplo da luta do negro para existir nessa cidade. Sabe-se que a cidade é um produto e condição do que ocorre na sociedade e que a mesma traz consigo todo aparato histórico que esse lugar teve, afinal, a construção de cidade é gradual.

## MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Nas estratégias metodológicas: foram estudados textos relacionados a cidade, a desigualdade e o negro no espaço urbano, e os movimentos sociais; foram feitas pesquisas documentais sobre Feira de Santana, o bairro e o tema estudados, e no IBGE e outros sítios virtuais. A busca sobre a história do bairro foi feita por entrevistas com três moradores antigos. Sobre as narrativas, foram feitas entrevistas com 30 moradores negros, de distintas idades e gêneros, que vivenciam o cotidiano do bairro, segundo os seguintes grupos: cinco mães solteiras, um universitário, três homossexuais, cinco jovens, um militante do movimento negro, três idosos e doze trabalhadores de ambos dos sexos feminino e masculino. Com os dados levantados, foram elaborados mapas temáticos com

a utilização do QGIS. As tabelas, quadros e gráficos desenvolvidos através do Excel, além das interpretações dos resultados qualitativos.

## RACISMO ESTRUTURAL E O BAIRRO RUA NOVA

Racismo é a prática diária de inferiorização da população negra com o intuito de lucrar com a mão de obra escrava. Ao falar de racismo, o conceito liga-se estritamente a raça negra. Na literatura científica é muito comum vir atrelado ao conceito de racismo o de preconceito, xenofobia, etnocentrismo, e por isso agrega-se um conceito ambíguo, impreciso. Vale lembrar que a discursão de raça, numa visão científica, foi superada quando a própria ciência afirma a existência da superioridade de uma ação e a subserviência "natural" de outra.

Incorporado a concepção estrutural, o uso da palavra "estrutura" está anexado a dizer que o racismo cria uma visão social sobre as relações para observar-se os conflitos de classe, raciais, sexuais, etc. Sendo assim, ao entender como o racismo opera nas relações, é possível perceber que ele modela o pensamento constituindo "[...] um imaginário social que é reforçado pelos meios de comunicação, pela indústria cultural e pelo sistema educacional" (ALMEIDA, 2019, p 65).

O que se percebe dialogando com os escritores citados é que não é o bastante falar que negros podem morar em áreas nobres, mas, sim, qual tipo de acesso que esses têm para ter ou manter esse lugar. Repensar os espaços sociais urbanos como espaços de pertencimento é não pensar que o racismo exclui, pois, como Silva pontua, mesmo aqueles negros que moram em localidades mais consolidadas não usufruem com a devida liberdade do direito à cidade, por causa das hostilidades daqueles que pensam que ali não é o seu lugar (SILVA, 2013).

O bairro Rua Nova se localiza próximo ao centro da cidade, mais precisamente do lado do Centro de Abastecimento, do Terminal Central, delimitado por uma das principais vias de Feira de Santana, denominada de Avenida de Canal, onde dá início a Getúlio Vargas, que é uma via importante da cidade. O bairro se consolida em meio a ampliação da cidade, o poder municipal não apresentava políticas públicas que garantissem moradias a todos. A inserção populacional obrigou a abertura de novos bairros, reconfigurando o espaço territorial de Feira de Santana. Nesse bojo, as terras de Dona Pomba que foi a dona da fazenda, que foram doadas e passaram a ser almejadas por famílias pobres e, mormente, de etnicidade negra, que eram agravadas pela incapacidade financeira em adquirir moradia oportuna e muito menos custear as despesas de um aluguel. A fazenda foi se constituindo enquanto território negro.

Em termos gerais, pode-se afirmar que esse território que pertence a Rua Nova representava um embate aos ideais impostos pela "elite branca" feirense. A Rua Nova, é uma expressão da resistência mesmo não tendo uma arquitetura urbana que assemelhasse aos padrões oriundos de localidades tidas como modelo de desenvolvimento socioeconômico.

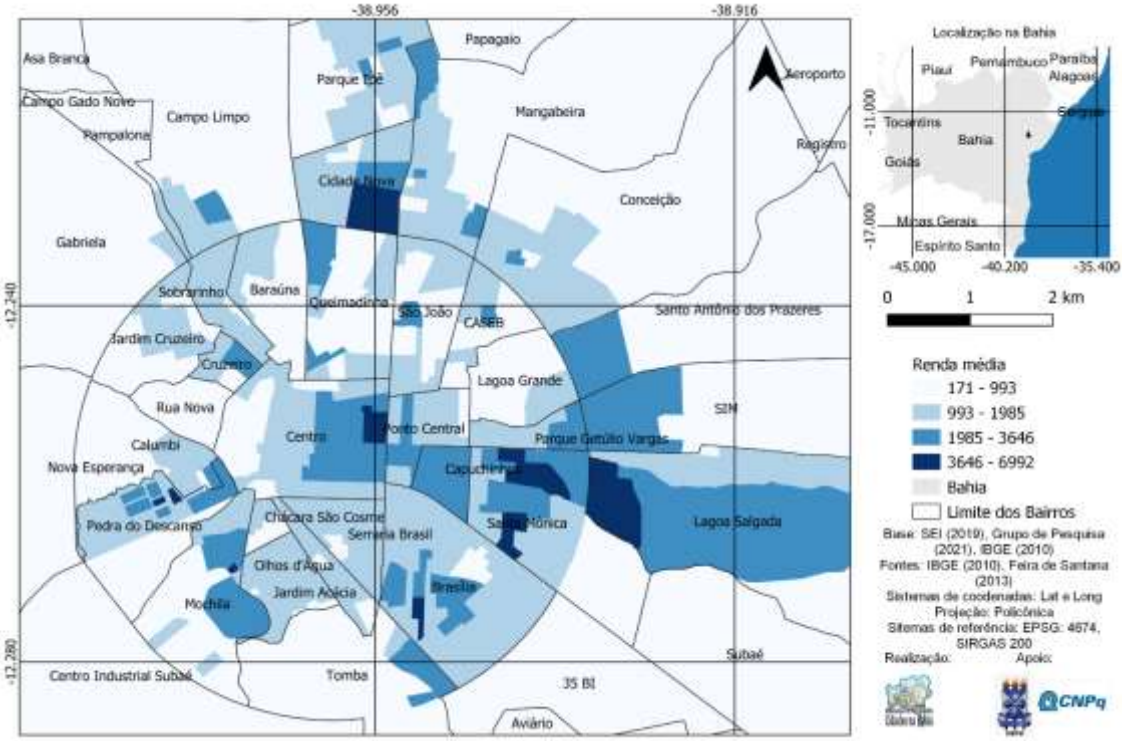
## NARRATIVAS DOS NEGROS NA RUA NOVA: DESIGUALDADE SOCIAL E RACIAL

Os moradores entrevistados são de classe de renda baixa. É possível identificar essa concentração de renda no mapa 1, e percebe-se que os bairros mais privilegiados de Feira de Santana, e os bairros como Rua Nova, Queimadinha e Lagoa Grande, que são bairros pobres e que estão próximos ao centro, não se vê a elevação de renda.

Foi questionado sobre o papel dos movimentos sociais no bairro, quais foram os projetos desenvolvidos e sua importância. Assim, "sem sombra de dúvidas o principal deles é o Movimento Cultural Afoxé Pomba de Malê com o seu Projeto Atiba", que foi

conhecido por dar novas perspectivas aos meninos do bairro, que por vezes ficavam na rua sem ter o que fazer ou mesmo comer.[1]

Mapa 1: Renda média, por setor censitário, Feira de Santana, 2021




Outros movimentos fizeram parte da resistência do bairro, que foi o Cordões e Batucadas, vindo do Axé do Candomblé, que tem grande importância dentro da Rua Nova e que surge culturalmente agregando e mudando a vida dos jovens na Rua Nova. A maioria das pessoas que moram na Rua Nova é negra. Assim como o Pomba de Malê, que nasceu com a resistência, movimento cultural que nasce em 1985, em homenagem aos 100 anos da Revolta dos Malês. Era comum na Rua Nova ter festas que rememoravam a cultura negra, como: Escravo do Oriente, Filho da África, etc., vários grupos que valorizam a estética a cultura e o movimento afrodescendente. Hoje, tem a Miss Afro de Valmir ou figuras emblemáticas que marcaram a valorização do bairro, como Mãe Socorro e Helena do Bode.

O que não se conseguiu resistir dentro do bairro Rua Nova e "desapareceu" com o decorrer do tempo foi um riacho, que agora é um córrego, conhecido como Beira Riacho, que virou esgoto, local de lixo, mas que antes as crianças brincavam dentro e se pescava.

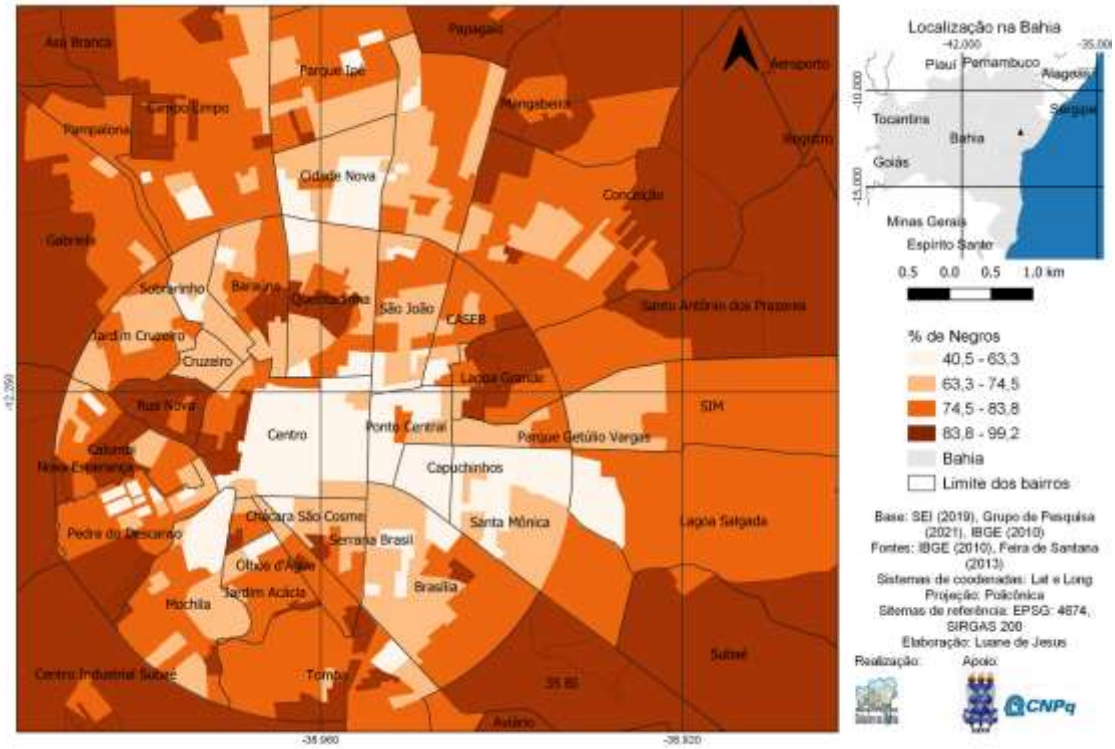
É válido destacar isso, frente ao que foi construído socialmente sobre a Rua Nova, dizeres que chamavam o lugar de violento para deslegitimar a identidade que o bairro construía dia pós dia, assim como também a não aceitação de que um bairro pobre estava dentro do centro. A Rua Nova é um lugar visto pela cidade feirense de forma ainda muito pejorativa pelo seu passado e pelos mecanismos de rádio, que, no passado, reforçaram o não valor dela. O entrevistado diz de um jargão feito por um radialista da cidade que denomina o bairro como "Rua Nova dos Diabos".

É possível identificar esse aspecto no bairro, ainda mais acentuado quando analizado o mapa 2, que mostra a localização da população de Feira de Santana segundo a cor. Nesse, é possível ver nitidamente onde estão concentradas as pessoas pretas na cidade, que por sinal são os mesmos lugares, como apontado no mapa 3, que concentram

[1] Entrevistas com moradores, feitas entre agosto e setembro de 2021. Entrevistadora: Luane de Jesus.

baixos índices de renda. A Rua Nova é a expressão dos negros nos centros urbanos, do negro produzindo esse espaço e resistindo nele.

Mapa 2: Autodeclararão da cor da população, por setor censitário, Feira de Santana, 2021




## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão a respeito da produção da cidade não circunda somente ao centro, apesar de ser esse o lugar onde acontecem as atividades também importantes, assim como é possível comprovar que o lugar do pobre não está apenas na periferia, mas também no centro, que se destaca como lugar importante.

Apesar da sua história peculiar, a Rua Nova é a expressão de que os negros, os pobres estão fazendo a cidade, mesmo que nesse lugar de invisibilidade, mesmo com esgoto a céu aberto, mesmo com a marginalização, reforçada pelas mídias informacionais. Esse lugar se constituí como um lugar de resistência, como o primeiro quilombo urbano a ser discutido academicamente na cidade de Feira de Santana. É importante discutirmos esse lugar, porque ele não é inexistente. Apesar de excluído, ele se relaciona a todo estante com o centro ou com os lugares que têm maior concentração de renda.

## REFERÊNCIAS


ALMEIDA, S. L. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro). Pólen, 2019. 232p.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2013.

IBGE. **Censo Demográfico:** panorama, 2010. Feira de Santana: IBGE, 2018.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: ed. Ática, 1989.

OLIVEIRA, A. Es. **Vitimização e raça em Feira de Santana**. Cachoeira, 2016.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 1998.

GOMES, Manoel Waldir Queiróz. **Expansão urbana**: um estudo sobre o processo e suas consequências. 2012. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/expansao-urbana-um-estudo-sobre-o-processo-e-suas-consequencias/97228/>. Acessado em: 03 de fevereiro 2021